

ESCÂNDALOS NO MEC

Prefeitos confirmam cobrança de propina

Três gestores relatam no Senado que pastores pediam dinheiro para liberar recursos

» RAPHAEL FELICE
» TAÍSA MEDEIROS

Em audiência na Comissão de Educação do Senado, três prefeitos confirmaram denúncias de corrupção no Ministério da Educação. Eles relataram ter recebido pedidos de propina dos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos para liberar verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga, afirmou que, em 7 de abril de 2021, Arilton Moura pediu R\$ 15 mil para protocolar demandas do município no ministério. O pastor também teria exigido 1kg de ouro quando a verba fosse liberada.

Segundo Braga, o fato ocorreu em almoço após reunião no MEC. "Ele perguntou sobre minhas demandas, e eu apresentei. Ele me disse: 'Você vai me arrumar os R\$ 15 mil para protocolar suas demandas e, depois que seu recurso estiver empenhado, como sua região é de mineração, você vai me trazer 1kg de ouro'. Eu não disse nem que sim, nem que não e me afastei da mesa", contou.

Aos senadores, o prefeito José Manoel de Souza (PP), de Boa Esperança do Sul (SP), relatou que foi a um almoço com os pastores em um hotel de Brasília. No local, segundo ele, Arilton Moura disse: "Prefeito, você bem sabe como funciona né?". Eu respondi que não", contou. "Ele disse: 'Prefeito, o Brasil é muito grande, nós temos mais de 5.600 municípios. Não dá para ajudar todos os municípios'. Eu falei: 'Não

Geraldo Magela/Agência Senado



O prefeito Gilberto Braga (no telão, à direita) disse ter recebido pedido de R\$ 15 mil e 1kg de ouro

dá, pastor?'. Ele respondeu: 'Mas eu consigo te ajudar'".

Souza afirmou ter perguntado como seria a "ajuda". Segundo ele, o religioso acenou com uma escola profissionalizante. "(o pastor teria dito) 'Você assina um ofício, eu já coloco no sistema e, em contrapartida, você deposita R\$ 40 mil na conta da Igreja Evangélica'. Foi onde (sic) eu bati nas costas dele e falei: 'Pastor, muito obrigado, mas para mim não serve'", relatou.

Kelton Pinheiro (Cidadania), prefeito de Bonfinópolis (GO), também declarou que Arilton Moura cobrou R\$ 15 mil para destravar os recursos, durante um almoço em restaurante de Brasília. O encontro teria

ocorrido em 11 de março de 2021, e o pedido foi presenciado por Gilmar Santos.

"Quando chegou o pastor Arilton na minha mesa e me abordou de uma forma assim muito abrupta e direta, dizendo: 'Olha, prefeito, vi aqui que o seu ofício está pedindo a escola de 12 salas. Essa escola aí deve custar uns R\$ 7 milhões o recurso para ser liberado, mas é o seguinte: eu preciso de R\$ 15 mil na minha mão hoje'", contou.

De acordo com o prefeito, Arilton Moura pediu "uma transferência" imediata para sua conta, porque "esse negócio de para depois, isso não cola comigo, não". Kelton Pinheiro contou que o religioso reclamou da classe

política. "(Arilton Moura teria dito) 'Vocês políticos são um bando de malandros, não têm palavra. Se não pegar antes, não paga ninguém'. Aquilo me deu ânsia de vômito", frisou.

Outros dois prefeitos, Calvet Filho, de Rosário (MA), e Helder Aragão, de Anajatuba (MA), negaram ter recebido pedido de propina.

"Todos que revelaram terem sido achacados não receberam empenho de recursos, mas os que dizem não ter recebido pedido de propina receberam obras e negam ter pago alguma propina. Isso chama a atenção", ressaltou o presidente da comissão, Marcelo Castro (MDB-PI). (Com Agência Estado)

Após denúncia, FNDE baixa preço de ônibus

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) recuou e reduziu o preço máximo para a compra, em leilão, de 3.850 ônibus escolares rurais. O valor máximo passa a ser de R\$ 1,5 bilhão e não mais de R\$ 2,045 bilhões (leia Entenda o caso).

Após suspeita de superfaturamento no pregão, o Tribunal de Contas da União (TCU) liberou a licitação, mas suspendeu a homologação do processo até o Executivo se explicar.

A decisão foi do ministro Walton Alencar, publicada poucos minutos antes do início do pregão na manhã de ontem. Ele solicitou, também, que funcionários do FNDE prestem depoimento.

A Controladoria-Geral da União (CGU) e a equipe técnica do FNDE confirmaram que havia, de fato, sobrepreço.

O certame teve início ontem, com o envio de propostas dos fornecedores interessados. Mas, por conta do embargo do TCU, as demais etapas não podem ser concluídas até que as investigações sejam finalizadas. O FNDE

Entenda o caso

Sobrepreço de até R\$ 732 milhões

O Pregão 2/2022 estabelecia o preço máximo de R\$ 2,045 bilhões para a compra dos ônibus. A CGU e a própria equipe técnica do FNDE avaliaram, porém, que havia sobrepreço de até R\$ 732 milhões. Durante os alertas da CGU e da área técnica do FNDE, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, teve duas reuniões no Planalto com Marcelo Ponte, presidente do fundo indicado por ele. Numa reviravolta, um despacho assinado na segunda-feira

por Garigham Amarante, que comanda a Diretoria de Ações Educacionais (Dirae) do FNDE, o novo valor máximo estabelecido pelo governo passou a ser de R\$ 1,5 bilhão. Com as mudanças, os preços voltam a se aproximar do limite máximo sugerido pela área técnica do FNDE. No caso do ônibus de 29 lugares, o teto era de R\$ 237,8 mil. Depois, no edital válido até a tarde de ontem, foi cotado a R\$ 480 mil, uma diferença de 77%. Agora, no novo despacho, passou a R\$ 338,5 mil.

tem 15 dias para apresentar detalhamento do processo de obtenção de preços, a documentação referente a uma fiscalização do pregão feita pela CGU e as notas técnicas que justificam o cálculo

do valor da aquisição.

O senador Marcelo Castro (MDB-PI), presidente da Comissão de Educação na Casa, reiterou a defesa do patrimônio público e afirmou que o Senado vai

tomar as providências para que a administração do FNDE cumpra os princípios que devem reger o serviço público.

"Todos nós sabemos os preços das coisas, se não sabemos é só telefonar ao representante e rapidamente você sabe o preço. Como se justifica um sobrepreço de 55%? E o mais grave: com parecer contrário do próprio FNDE", criticou. "Os próprios técnicos disseram que estavam superfaturados.... Mesmo assim, esses senhores do FNDE, com a cara dura, iam realizar uma licitação", acrescentou o parlamentar.

Ontem, o deputado Rogério Correia (PT-MG) protocolou um pedido de convocação do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, para esclarecer o caso. O Estadão revelou, ontem, que ele se reuniu no Palácio do Planalto com o presidente do FNDE, Marcelo Ponte, ex-chefe do gabinete dele no Senado, quatro dias antes de o chefe do fundo determinar a retomada da licitação para compra dos ônibus escolares. (TM)

Fiscalização é necessária

» RAPHAEL PATI*

Depois de participar de oitiva na Comissão de Educação do Senado, ontem — na qual três prefeitos confirmaram as denúncias de corrupção envolvendo o Ministério da Educação —, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) afirmou que as denúncias de corrupção na gestão do ex-ministro Milton Ribeiro são "graves e merecem fiscalização".

"É muito ruim para a educação. Nós já estamos no quinto ministro (do governo Jair Bolsonaro). Temos problemas sérios. Por exemplo, houve corte no orçamento e foram cortados mais de R\$ 700 milhões", comentou o parlamentar ao programa *CB.Poder*, parceria entre o *Correio* e a TV Brasília.

Titular da Comissão de Educação da Casa, Izalci ressaltou que a redução de verbas reflete, também, na educação infantil. Segundo ele, o Brasil tem mais de três mil obras de creches paralisadas. "São obras com 80% de andamento. Não tem sentido", disse.

O senador avaliou, também, o cenário eleitoral e demonstrou esperança em uma candidatura da terceira via, principalmente a do ex-governador João Doria. Na análise dele, a rejeição ao tucano não se deve à forma como conduziu o governo paulista e, sim, a uma antipatia por questões pessoais.

"É o melhor governo da história em termos de realizações e de crescimento. São Paulo cresceu o dobro que o

ED ALVES/CB/D.A.Press



Izalci Lucas classificou como graves as denúncias no ministério

Brasil. Tem três mil escolas em tempo integral, e uma série de investimentos foram feitos. Então, a rejeição não é

ao governo, é pessoal", frisou.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



A terceira via devora seus candidatos

Ammut ou *Amem-me* era um demônio egípcio, conhecida como "A Devoradora" e a "Grande Morte", com cabeça de crocodilo, corpo metade leão, metade leopardo e traseiro de hipopótamo, todos animais ferozes da África. Na mitologia egípcia, segundo o *Livro dos Mortos*, era um demônio de punição, devoradora de homens, dos mortos indignos. Mais ou menos como a terceira via, que está deglutindo seus candidatos como o ser mitológico que habitava a margem oeste do Nilo, o lugar dos funerais e dos cemitérios. Senão, vejamos.

O ex-juiz Sergio Moro (SP) entrou na cena eleitoral como caudatário da bandeira da ética, na franja dos eleitores que votaram no presidente Jair Bolsonaro e estavam descontentes com seu desempenho. Na medida em que a pandemia foi sendo controlada pela vacinação em massa da população, perdeu substância. Não conseguiu avançar em direção às bases conservadoras de Bolsonaro, que se mostrou mais resiliente, porque se beneficia do fato de estar no poder. Moro nunca foi levado a sério pelos principais partidos da chamada terceira via.

Não conseguiu ampliar suas alianças políticas. É um neófito no jogo eleitoral, mas o que pesa mesmo é o estigma de algoz dos políticos investigados pela Operação Lava-Jato. Com a perda de densidade eleitoral, chegou perto dos 9% de intenções de voto, viu minguar o apoio da bancada de senadores do Podemos, ao qual estava filiado, e o risco de ficar sem legenda, mesmo no Paraná, onde o senador Álvaro Dias, seu padrinho político, concorrerá à reeleição. Correu para o União Brasil, pelas mãos do seu presidente, deputado Luciano Bivar, mas enfrentou resistência para ser candidato à Presidência, liderada pelo ex-prefeito de Salvador ACM Neto, o secretário-geral do partido, que resultou da fusão entre o PSL e o DEM. Por ora, Moro só tem garantida a vaga de candidato a deputado federal por São Paulo.

Ciro Gomes (CE) está em terceiro lugar nas pesquisas de intenção de votos, com um percentual que oscila em torno dos 8%. Apesar dos ataques de piranha, manteve o apoio do PDT e mostra resiliência sertaneja, mas não consegue sair do isolamento. Carlos Lupi, o presidente da legenda, não é chamado para os encontros da terceira via. Há razões políticas: a legenda tem uma tradição de esquerda, nacional-desenvolvimentista; o trabalhismo e Brizola são nomes feios para os líderes dos partidos que tentam articular a terceira via.

Mesmo sendo o candidato mais competitivo, Ciro também não ajuda: rejeita concessões programáticas e tem a língua solta. Sua candidatura é vista por alguns líderes da terceira via como à esquerda do próprio ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas. Aparentemente, Ciro aposta no "voto útil" dos que não querem manter Bolsonaro nem a volta do PT ao poder. Com essa estratégia, bastaria manter sua candidatura e esperar os eleitores migrarem dos demais candidatos da terceira via. O risco é de que isso ocorra muito mais em direção a Bolsonaro, o que acabaria funcionando como um fator de sucção dos seus próprios votos por Lula.

Presidência é destino

O ex-governador João Doria (SP) venceu as prévias do PSDB, mas sua candidatura não decola. Às vésperas de renunciar ao cargo de gestor paulista, ameaçou permanecer no Palácio dos Bandeirantes e desistir da candidatura, o que agastou sua relação com o vice que assumiu o cargo, Rodrigo Garcia. A conspiração para que Doria desista existe e até entre os tucanos paulistas. Os seis deputados federais que abandonaram a legenda haviam apoiado Doria nas prévias, o que complica sua situação nos demais estados. A federação com o Cidadania, que deveria fortalecer sua candidatura, aumentou a instabilidade, porque a sigla prioriza uma candidatura que unifique a terceira via e não, necessariamente, do PSDB.

O estatuto tucano diz que as prévias são soberanas, as regras do jogo da federação garantem primazia para o candidato do PSDB. Mesmo assim, a situação de Doria é muito vulnerável internamente. O ex-governador gaúcho Eduardo Leite faz campanha aberta contra Doria. Permaneceu na legenda para ser candidato, mesmo correndo risco de não conseguir. Poderia ter migrado para o PSD, em que tinha legenda garantida por Gilberto Kassab (SP), mas optou pela luta interna fratricida na terceira via. Caso consiga êxito, terá vencido uma batalha sangrenta, na qual gastará energias, recursos financeiros e tempo.

É o destino, não existe caminho fácil para quem quer ser presidente da República. A senadora Simone Tebet (MS), candidata do MDB, é a noiva desejada por todos, mas quer ser cabeça de chapa. Conversa com todo mundo e, de certa forma, se beneficia da disputa no PSDB, porque tanto Doria quanto Leite prefeririam apoiá-la a ter que fazer um acordo entre si. O problema de Tebet é que o MDB não é um partido homogêneo, as suas principais lideranças do Norte e Nordeste já estão embarcadas na candidatura do ex-presidente Lula. A tradição do MDB é cristianizar seus candidatos, como fez com Ulysses Guimarães, Orestes Quêrcia e Paes de Andrade.

NÃO EXISTE CAMINHO FÁCIL PARA QUEM QUER SER PRESIDENTE DA REPÚBLICA. A SENADORA SIMONE TEBET (MS), CANDIDATA DO MDB, É A NOIVA DESEJADA POR TODOS, MAS QUER A CABEÇA DE CHAPA